



ANAIS do 33º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Eldorado SP, 15-19 de julho de 2015 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 33º Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br/33cbeanais.asp

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

PEÑA, A.P.; SOARES, V.C.N.; RAMOS, M.P.M; BORGES, L.A.O.. Violado o primeiro registro de sepultamento em urna funerária nas cavernas da região de Guarani de Goiás. In: RASTEIRO, M.A.; SALLUN FILHO, W. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 33, 2015. Eldorado. *Anais...* Campinas: SBE, 2015. p.33-37. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais33cbe/33cbe_033-037.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia.
Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

VIOLADO O PRIMEIRO REGISTRO DE SEPULTAMENTO EM URNA FUNERÁRIA NAS CAVERNAS DA REGIÃO DE GUARANI DE GOIÁS VIOLATED THE FIRST RECORD IN BURIAL FUNERAL URN IN CAVES OF GUARANI OF GOIÁS REGION

Alfredo Palau PEÑA (1,2); Viviane Cristiane Novais SOARES (1); Marcos Paulo Melo RAMOS (1,2); Lorena Araújo de oliveira BORGES (1).

(1) Ecoarqueologia Brasil, Aparecida de Goiânia GO.

(2) Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia GO.

Contatos: alfredo.palau@gmail.com.

Resumo

O estudo revela e busca analisar os atos de falta de conhecimento junto ao achado arqueológico comprometendo o registro do sepultamento utilizando o espaço caverna, ainda não registrado para esta região Carstica no município de Guarani de Goiás, levando a consequências negativas para os estudos que visam a estudar o *modus vivendi* do grupo pretéritos que ocuparam essa região.

Palavras-Chave: pré-história, urna funerária, sistemas cavernícolas.

Abstract

The study reveals and seeks to analyze the acts of lack of knowledge by the archaeological find compromising the burial registry using the cave space, not yet registered for this karst region in Goiás Guarani municipality, leading to negative consequences for studies aimed at study the modus vivendi of the past tenses group that occupied this region.

Key-words: prehistory, funeral urn, cave systems.

1. INTRODUÇÃO

A retirada da urna funerária por equipes da Polícia Militar e Civil do estado de Goiás, após o registro da ocorrência por moradores locais, percebendo que não se tratava de uma simples desova de cadáver e sim um sepultamento realizado por um grupo étnico que ocupou a região no passado podendo ser até anterior ao período colonial entre grupos da tradição Una, fase Palma. A remoção da urna e dos ossos levou a perda de contextos do registro arqueológico, na coleta do material (ossos e dentes) e descartando outros elementos e até a destruição do pote “urna funerária”, o que levou a consequências negativas para os estudos que visam a estudar o *modus vivendi* (forma de vida) e *modus operandi* (forma de fazer) do grupo pretéritos que ocuparam essa região.

Partimos da perspectiva de interpretar o sepultamento como um costume que culturalmente foi introduzido no decorrer das gerações, forjando nesse grupo social, parte de sua identidade. Para Thompson (1998), Costume é um remanescente do passado; uma ambiência, mentalidade; que vira cultura; um hábito, uma diretriz da vida humana, adquirida durante início à toda vida, passado principalmente através da transmissão oral.

O potencial do estudo arqueológico não se limita a morte como um fenômeno físico e humano ou as *causas mortis* ou circunstâncias em que ela ocorreu, mais sim complementar com as práticas que envolveram a morte, a prática do funeral, os restos materiais dos atos praticados, o destino escolhido para o corpo, os vestígios do grupo social, ou seja a lógica às práticas mortuárias.

O termo prática significa tornar mais claro para o estudioso que são estas o objeto de estudo imediato, sendo inacessíveis os pensamentos e vontades que não se manifestaram concretamente em atos, não, pelo menos, do ponto de vista dos vestígios de cultura material (RIBEIRO, 2007).

Este recorte evidencia a importância de otimizar estudos e análises de atividades e relações humanas e as interações com cavernas, onde estas podem ter sido espaços escolhidos para os diversos usos desde busca de recursos materiais, faunísticos, abrigos e espaços simbólicos.

Pode-se entender que a caverna é um sistema territorial com área própria e definida pelas suas características geográficas – como geologia, microclima, fauna e flora – e as relações sociais que

existem no seu entorno ou dentro dela, principalmente nas cavernas santuário, facilitam a análise do espaço cavernícola sob a ótica da territorialidade e relações sociais (BARBOSA, 2013).

Para Santos (2008) um conceito que pode ser aplicado ao uso da caverna como um espaço social, onde se vivenciam as relações sociais e as interações entre os diversos ocupantes deste espaço. Assim, o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá (SANTOS, 2008, p. 62-63).

Assim, conhecer ou estabelecer um modelo preditivo para a ocupação ou realização de atividades em cavernas por grupos humanos que ocuparam a região desde o período pré-colonial, de como este espaço a caverna e ou seu entorno foi escolhido são as expectativas para a contextualização arqueológica desta relação da caverna como um espaço social.

No entanto com limites impostos pela destruição provocada pelo tempo e intervenções antrópicas, no nosso caso a remoção da urna e exumação dos ossos sem metodologia específica.

Lembramos que a Arqueologia é uma ciência social, assim inferir os comportamentos humanos e as características socioculturais dos grupos que produziram cultura material, através de vestígios materiais recuperados (sítios, artefatos e quaisquer outros traços materiais de atividade cultural e seu contexto), considerados como vetores de informação (RENFREW & BAHN 1993). O Arqueólogo busca falar sobre o passado a partir da interpretação da cultura material.

2. ÁREA DE ESTUDO

A região cárstica presente no município de Guarani de Goiás, pertence à província São Domingos um dos mais importantes complexos cavernícolas do Brasil, abrangendo parte do Nordeste Goiano, Oeste da Bahia e Sul do Tocantins, e ainda pouco estudado principalmente nos contextos arqueológicos, onde são varias as cavidades que apresentam algum tipo de registro arqueológico entre os mais reconhecidos são as representações rupestres com motivos em pintura e ou gravuras e sepultamentos.

A cavidade esta localizada nas coordenadas 13°48'15,59555 Lat. e 46°33'44,34153" Long., em

uma altitude de 463 m. A vegetação do entorno é de mata estacional decidual. Trata-se de uma pequena caverna com um desenvolvimento linear de 22,76 m e projeção horizontal 9,40 m e desnível de 1,0 m, a meia encosta de um pequeno morro, tendo uma entrada principal fendicular horizontal parcialmente obstruída por blocos abatidos impedindo um acesso direto, orientada para 340°N/W, em uma área de abrigo com linha de gotejamento 3 m, onde na sua base abaixo de uma laje com mergulho horizontal está o sepultamento (**Figura 1**).

A caverna apresenta incidência de luz com o predomínio da Zona Fótica e Zona de Penumbra, pela boca e uma chaminé, sem fluxo hídrico no seu interior.



Figura 1. Entrada principal da caverna com a visualização da localização do sepultamento.

3. METODOLOGIA

Aqui descrevemos a metodologia aplicada ao reconhecimento do sítio como sepultamento e a caracterização da cavidade.

No mês de janeiro de 2014, foi realizada uma campanha de reconhecimento a partir de uma informação da comunidade que tinham encontrado um pote com ossos em uma caverna próximo ao povoado São Pedro no município de Guarani de Goiás.

Para a veracidade da ocorrência e a confirmação do encontro do local deslocamos uma equipe multidisciplinar para a sede do município e o povoado, onde foram realizadas varias entrevistas junto aos moradores locais.

Já para realizar a caracterização da cavidade e seus componentes do entorno utilizamos um roteiro metodológico com técnicas de prospecção espeleológicas e arqueológicas no sentido de registrar o máximo de informações dos dois contextos e ambientais, e com uma documentação fotográfica de todos os procedimentos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As datas mais antigas que comprovam a presença do homem em Goiás estão compreendidas entre 10750 a 9000 AP (ATAÍDES, 1998), que correspondem à fase Paranaíba da tradição Itaparica (SCHMITZ, 1980), no entanto é pouco o conhecimento sobre seus sepultamentos. Estes grupos habitavam e ou utilizavam abrigos sob rocha, muitos em entradas de cavernas, vivendo praticamente da caça, pesca e coleta de vegetais, denominados caçadores coletores, até as ocupações mais recentes de horticultores e ceramistas do período pré-colonial e colonial, onde são mais conhecidos seus sepultamentos.

Os registros do comportamento de sepultamentos humanos em cavernas são ainda mais tardios que 11000 anos, onde os Neandertais já realizavam práticas funerárias com seus entes mortos há 30000 anos atrás (LEROI-GOURHAN, 1983). No Brasil são bastante as ocorrências de sepultamentos em abrigos e cavernas. No Planalto Central as mais conhecidas são de Serranópolis GO-JA-01 e Palestina de Goiás GO-CP-04 (Sítio Buriti) (SCHMITZ et al 1989; SCHMITZ et al 1986), Serra da Mesa GO-Ni-176 Abrigo Pedra Talhada e GO-NI-217 Abrigo Tuvira (MARTINS, 2005). Já em Unai-MG na Gruta do Gentil, com o achado entre outros indivíduos uma criança parcialmente

mumificada, com um conjunto de elementos da cultura material.

Na bacia do rio Paranã onde estão inseridas a maioria das cavidades da província São Domingos e principalmente nas drenagens do rio Palma onde foram identificadas ocupações em grutas por grupos das fase Palma da tradição Una, onde sua cerâmica é desprovida de decoração, de contorno simples ou infletido com duas datas para está fase 720 anos d.C. e outra 1210 anos d.C. ambas pré-coloniais (ATAÍDES, 1989). O fato de não termos o material cultural, no caso, o vasilhame cerâmico utilizado para o sepultamento por ter sido levado junto aos restos ósseos e dentes, dificulta a análise morfológicas e tecnológicas desse testemunho cerâmico “urna” e concluir sua contextualização, haja visto que na região temos o registro de sítios arqueológicos das tradições Una e Tupiguarani, onde esta ultima muitas vezes esta associada a sítios de outras tradições com interações culturais (ROBRAHN-GONZÁLEZ, 1996, PONTIM, 2005).

A tradição Una foi encontrada ocupando abrigos e grutas dos estados de Rio de Janeiro, Espirito Santo, Minas Gerais, Goiás (PROUS, 1992) e Bahia (ATAÍDES, 1989). Em Goiás, esta tradição é representada pelas fases Jataí no sudoeste goiano e Palma no nordeste goiano (ATAÍDES, 1989). Os mais antigos indícios da tradição Una são os registrados na Lapa do Gentio e Foice, próximo a Unai-MG, com datação 3490 BP e 2600 BP respectivamente (PROUS, 1992).

Assim, não podemos com certeza afirmar se o sepultamento é de um representante da fase Palma ou da tradição Tupiguarani, fase São Domingos que também ocupou o oeste da Serra Geral na vertente do rio Paranã, com registros arqueológicos nos municípios de São Domingos e Monte Alegre de Goiás, onde seus sepultamentos eram em urnas de cerâmica decorada se tratando de uma fase mais recente provavelmente posterior à descoberta do Brasil.

No município de São Domingos são dois sítios com cerâmica Tupiguarani da fase São Domingos (sítio GO-PA-64 e GO-PA-67), com sepultamentos em urnas funerárias, exumando durante os estudos na década de 1980, com crânios e ossos longos. Os vasilhames não apresentavam decoração (SCHMITZ et al, 1996).

Também sem maiores estudos e até a escavação do sítio não podemos relacionar este como multifuncional para varias atividades da vida cotidiana, até o momento não houve o registro de outros materiais ou até mesmo representações

rupestres, que também são conhecidas na região em paredões calcários já estudadas. Assim como também a confirmação de se tratar de um único sepultamento.

Já análise do registro fotográfico realizado pelo Sr. Manuel Frederico Moreira, proprietário da fazenda Forquilha, que encontrou a urna com os restos ósseos (**Figura 2**), pode se inferir de que representa um enterramento secundário, comum nos grupos da tradição Una e Tupigurani. Foram identificadas parte do crânio, 6 diáfises e 8 dentes, não sendo identificados ossos da mandíbula ou epífises. Mas lembramos que o Sr. Manuel não tendo conhecimento de técnicas e de vestígios em uma escavação pode ter descartado outros componentes ósseos e até mesmo vestígios do acompanhamento funerário. Segundo Wesolosky (2000), acompanhamento funerário é tudo aquilo que parece ter sido colocado intencionalmente na sepultura junto ao corpo. O registro fotográfico também não nos permitiu concluir nenhum tipo de padrão quanto a posição e orientação do corpo.

O crânio mesmo que presente apresenta alto grau de decomposição com a perda das paredes da região temporal e parietal por vários fatores tafonômicos e provavelmente na própria ação da retirada. Quanto aos ossos longos podemos identificar membros parciais.

A cova cavada não era muito profunda, onde se acopla a urna que estava enterrada sem tampa. No entanto é percebido um cinturão de pedras limitando a borda do vasilhame (**Figura 3**).



Figura 2. Foto da urna funerária com os restos ósseos.
Foto: Manuel Frederico Moreira.



Figura 3. Visualização de parte da urna (fragmento da base e bojo) onde se vê um contorno de pequenas rochas alinhadas fazendo um cinturão (Peña, 2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coleta dos ossos e dentes humanos encontrados dentro da urna funerária sem a menor preocupação com a contaminação, provavelmente, eliminaram as probabilidades de realizar uma datação radiocarbônica dos achados, como também a perda de informações para entender o próprio contexto fúnebre desse grupo que ocupou a região no passado. No entanto ainda pode-se tentar elucidar alguns contextos aplicados a tafonomia, doenças, idade, gênero entre outras associações.

Nossa busca agora está em resgatar estes restos de ossos e dentes que se encontram na polícia técnica-científica do estado de Goiás para adentar nos possíveis contextos após análise do material, assim como confrontar com as informações que ainda podem ser levantadas e questionadas na caverna e seu entorno imediato.

Como também dar importância à capacitação e treinamento dos agentes dos órgãos competentes que atuam ou podem em circunstâncias específicas atuarem com achados arqueológicos principalmente de sepultamentos, através de cursos direcionados à conservação e preservação dos vestígios arqueológicos.

Já para as populações locais realizar uma educação patrimonial enfatizando a importância destas ocorrências arqueológicas e sua associação com as cavernas, haja visto a predominância destas na região do município de Guarani de Goiás.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, E.P.. Cavernas como espaços sagrados. In: RASTEIRO, M.A.; MORATO, L. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 32, 2013. Barreiras. *Anais...* Campinas: SBE, 2013. p.157-165. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais32cbe/32cbe_157-165.pdf>. Acesso em: 08/12/2014.
- LEROI-GOURHAN, A. Os **caçadores da pré-história**. São Paulo: Perspectivas do Homem/Edições 70, 1983.
- MARTINS, D. C. A Arqueologia da Serra da Mesa. **Revista do Museu Antropológico**, v.8, N.1p.85-118. 2005.
- PONTIN, R.L. Serra da Mesa: Configuração dos grupos ceramistas do norte goiano. **Revista do Museu Antropológico**, v.8, N.1p.37-50. 2005.
- RENFREW, C.; BAHN, P. **Arqueología, teorías, métodos y práctica**. Madrid:Ediciones Akal, 1993.
- RIBEIRO, M.S. **Arqueologia das práticas mortuárias: uma abordagem historiográfica**. São Paulo: Alameda, 2007.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2008.
- SCHMITZ, I.P. BARBOSA, A.S., JACOBUS, A.L., RIBEIRO, M.B. Arqueologia nos cerrados do Brasil Central: Serranópolis I. **Pesquisas, Antropologia** nº44, 1989.
- SCHMITZ, I.P. BARBOSA, A.S., MIRANDA, A.F., RIBEIRO, M.B., BARBOSA. M.O. Arqueologia nos cerrados do Brasil Central: Sudoeste da Bahia e Leste de Goiás – O Projeto Serra Geral. **Pesquisas, Antropologia** nº 52, 1996.
- THOMPSON, E. P (1998). **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras.
- WESOLOSKY, V. Práticas Funerárias Pré-História do Litoral de São Paulo *In*: TENÓRIO, M. C. (Org.) **Pré-história da terra brasilis**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, p.189-195. 1999.